

# Entre leituras e representações: um caso de messianismo milenarista no Norte do Paraná

Wander de Lara Proença<sup>1</sup>

PREPARA-TE! POIS O FIM ESTÁ PRÓXIMO. Venha conhecer a mensagem que Deus revelou ao seu profeta neste final de milênio.<sup>2</sup>

O missionário Miranda Leal, considerado “líder mundial” da Igreja Só O Senhor É Deus, disse ontem em Maringá, que entre o natal e o próximo dia 31 de dezembro, Jesus voltará à terra para “arrebatar os seguidores de Deus”. Leal disse ter recebido a “profecia” no Monte das Oliveiras, em Israel, quando lá esteve em outubro do ano passado. ‘Ele [Jesus] me falava ao ouvido, sobre o tempo exato do arrebatamento’ – afirmou.<sup>3</sup>

A História Cultural - segundo Roger Chartier - (...) “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”, e, de igual modo, “a apropriação (...) tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e

---

<sup>1</sup> Licenciado em História (Universidade Estadual de Londrina - UEL); mestre em História (UEL/Universidade Estadual de Maringá - UEM); doutorando em História (Universidade Estadual Paulista - UNESP).

<sup>2</sup> Frase afixada em faixa na porta do templo da Igreja Só O Senhor É Deus, em Maringá, durante o ano de 1999.

<sup>3</sup> Jornal *Folha de Londrina*, Londrina, 02/09/99, cadernos “cidades”, p.01

<sup>4</sup> CHARTIER, Roger. CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre Práticas e Representações*. Lisboa: Difel, 1990, pp.16,17

inseridas nas práticas específicas que as produzem”.<sup>4</sup> Assim, procurando considerar tais parâmetros, pretende-se fazer, no texto a seguir, incursões à mentalidade popular que se configurou no norte-paranaense e que deu origem a um movimento com perfis de milenarismo.

Pode-se entender por milenarismo o sentido proposto pelo historiador André Joanilho:

Este movimento [o milenarismo] surge no período medieval por volta do ano mil. No apocalipse de São João há a profecia de que Cristo retornará à Terra para um reinado de mil anos. Para se saber quando fosse chegando o momento, seriam enviados sinais divinos.<sup>5</sup>

Historicamente, dentre os elementos que têm contribuído para o advento de movimentos messiânico-milenaristas, estão o imaginário com representações idílicas e a formação de um contexto de agravamento das condições sociais de vida.

A maioria dos movimentos milenaristas surge em consequência de movimentos de agitação econômica e social, de grandes privações, de crescimento das ansiedades e tensões do povo, de conturbações psicóticas coletivas, ou então como forma de protesto social. (...)

Os movimentos milenaristas baseados em sonhos utópicos de salvação, são bastante freqüentes, sobretudo entre grupos marginalizados das populações rurais brasileiras cuja vida, normalmente difícil, foi ameaçada por mudanças econômicas ou políticas, ou então entre grupos profundamente religiosos, mas que foram afastados da igreja institucional.<sup>6</sup> Estudos feitos por Antonio Cândido<sup>7</sup> e Maria Isaura Pereira de Queiroz<sup>8</sup> constatam que os segmentos da população brasileira que ofereceram espaço para as manifestações milenaristas apontam para uma mentalidade

---

<sup>5</sup> JOANILHO, André Luiz. *Revoltas e Rebeliões*. São Paulo: Contexto, 1989, p.47

<sup>6</sup> LEVINE. Robert. *O Sertão Prometido. O massacre de Canudos*. São Paulo, Edusp, 1995, pp. 327, 330.

<sup>7</sup> CANDIDO, Antonio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.

com raízes em um imaginário<sup>9</sup> que se reporta ao “sebastianismo” de Portugal,<sup>10</sup> colorida e reforçada no fértil solo indígena do mito da “terra sem males”, no contexto brasileiro, e que costuma reflorescer em contextos de agravamento das condições sociais de vida. Também para Roger Bastide, “o messianismo (...) representa um despertar que sempre acaba levando a uma percepção de causas da privação”.<sup>11</sup> “A influência que o líder exerce em seus seguidores se deve [também] à insegurança e à desesperança generalizadas” - afirma Robert Levine,<sup>12</sup> que ainda acrescenta: “quando um grande número de pessoas se liga a um culto religioso, existem normalmente mais causas do que a meramente religiosa”.<sup>13</sup>

A maioria dos movimentos milenaristas surge em consequência de movimentos de agitação econômica e social, de grandes privações, de crescimento das ansiedades e tensões do povo, de conturbações psicóticas coletivas, ou então como forma de protesto social. (...) Os movimentos milenaristas baseados em sonhos utópicos de salvação, são bastante frequentes, sobretudo entre grupos marginalizados das populações rurais brasileiras cuja vida, normalmente difícil foi ameaçada por mudanças econômicas ou políticas, ou então entre grupos profundamente religiosos mas que foram afastados da igreja institucional.<sup>14</sup>

Semelhantemente, Jean Delumeau refere-se ao milenarismo como tendo, dentre outros fatores que propiciam o seu desenvolvimento, os “desequilíbrios surgidos no interior

---

<sup>8</sup> QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.

<sup>9</sup> “a teia de sentidos que propicia a construção dos referentes sociais”. Cf. DUBOIS, Claude Gilbert. *O Imaginário da Renascença*. Brasília: UNB, 1985, (contra-capas).

<sup>10</sup> O Sebastianismo, crença do regresso vitorioso do rei D. Sebastião, morto na batalha de Alcácer-Quibir (1578), difundiu-se muito em Portugal nos séculos XVI e XVII.

<sup>11</sup> Apud, Ibid. p. 326

<sup>12</sup> Apud Robert LEVINE, p. 323

<sup>13</sup> Ibid., p.326

<sup>14</sup> LEVINE. Robert, op. cit, pp. 327, 330

de uma sociedade dada ou de uma desorganização social provocada por fatores externos”,<sup>15</sup> os quais podem recrutar adeptos em todos os níveis sociais. Neste momento e contexto é que normalmente surge a figura do profeta conseguindo agregar partícipes de uma mesma convicção em torno de um anseio salvacionista, cujo messianismo projeta expectativa presente na fé popular de superação das mazelas existenciais com a irrupção de uma esperança milenarista de subversão da realidade social adversa. Também para Roger Bastide, “o messianismo (...) representa um despertar que sempre acaba levando a uma percepção de causas da privação”.<sup>16</sup> “A influência que o líder exerce em seus seguidores se deve [também] à insegurança e à desesperança generalizadas” - afirma Robert Levine,<sup>17</sup> que ainda acrescenta: “quando um grande número de pessoas se liga a um culto religioso, existem normalmente mais causas do que a meramente religiosa”.<sup>18</sup>

Classificando tais movimentos salvacionistas como “sócio-mitológicos”, Joanilho afirma que

muitas experiências que foram postas em prática em movimentos, vão sendo reapropriadas pela memória (...) passando a ser utilizadas de forma diferente pelas pessoas, de acordo com o contexto em que vivem.<sup>19</sup>

Para este autor, os movimentos messiânicos apresentam, além de revolta e protesto, uma expressão de “eterno retorno”:

Sempre há nas revoltas uma idéia de retorno a um passado grandioso ou uma ida ao futuro onde se realizarão os desejos. Ou melhor ainda, a proposta é de um retorno ao futuro, isto é, a sociedade terá de volta o que foi perdido. É o mito do eterno retorno.<sup>20</sup>

---

<sup>15</sup> DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente (1300-1800)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.155

<sup>16</sup> Apud, *Ibid.* p. 326

<sup>17</sup> *Ibid.*, p.323

<sup>18</sup> *Ibid.*, p.326

<sup>19</sup> JOANILHO, op.cit, pp.54-55

No Norte do Paraná houve o encontro destes elementos, acima mencionados, dando origem, no final do século XX, a um movimento messiânico-milenarista. Um imaginário propício para tanto já começara a se configurar, na verdade, desde que a colonização inglesa feita pela Companhia de Terras Norte do Paraná empreendeu forte apelo propagandístico no sentido de atrair novos investimentos que pudessem alavancar sobretudo a lavoura cafeeira, apontando para o aspecto “paradisiaco”<sup>21</sup> da região. Ao investigar este período, a historiadora Enezila Lima constata bem essa epopéia edênica:

A cadeia era lugar de descanso...(diziam). Ou seja, o paraíso perdido poderia ser encontrado nos domínios da Companhia de Terras Norte do Paraná, onde não havia ladrões, os crimes eram raros, conflitos de certa gravidade raramente aconteciam (...).<sup>22</sup>

Esta conotação idílica também se observa claramente nas matérias publicadas pelo jornal Paraná Norte, elaborado pela própria Companhia de Terras:

(...) todos os que habitam esta grande zona que é o Norte do Paraná, e onde [o jornal] vai agir no sentido de propagar-lhe a riqueza, concretizada na fertilidade inigualável do seu solo - regado pelo mais formoso sistema hidrográfico que se pode imaginar - no esforço hercúleo dos desbravadores de sua matas e no pulso forte e rijo de seus trabalhadores rurais, que na ânsia do progresso coletivo, não medem sacrifícios para a grandeza deste pedaço de terra americana, onde várias

---

<sup>20</sup> Ibid., pp.67-68

<sup>21</sup> Ao nos reportarmos a este conceito não estamos pressupondo que tenha havido a formação de tal imaginário de forma generalizada. Para uma análise mais profunda deste contraponto que questiona as “fantasmagorias” que classificam o Norte do Paraná como a *Terra da Promissão*, a *Nova Canaã* e o *Novo Eldorado*, indicamos a obra de TOMASI, Nelson Dácio. *Norte do Paraná: Histórias e Fantasmagorias*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.

<sup>22</sup> Anais do VIII Seminário de Pesquisa em História - UEM. Maringá, 2000, p.44

raças se misturam na mais comovedora das harmonias.<sup>23</sup>

Ainda nos anos subseqüentes, na análise do pesquisador José Miguel Arias Neto, se constata o aspecto promissor vivenciado em torno do “ouro verde” :

O período de 1950, até por volta de meados dos anos 70, denominei “Eldorado”; idéia que expressa as representações presentes na documentação de modo inconfundível; a de prosperidade, de crescimento ilimitado, com suas vantagens e seus problemas, que teve por base a economia cafeeira. Foi o período de maior expansão da cidade e da região.<sup>24</sup>

Na década de 1970, entretanto, este quadro econômico-social foi completamente alterado. Houve a expulsão da mão-de-obra do campo devido, em parte, à implantação de culturas que passaram a utilizar a crescente mecanização, como a soja e o trigo, e também como decorrência da grande geada de 1975, responsável pela dizimação da lavoura cafeeira do Paraná, pondo fim aos sonhos do “ouro verde”. Matérias jornalísticas, da época, descrevem o agravamento das condições sociais que se instaurou no contexto urbano:

As cidades crescem e faltam moradias. O grande número de pessoas que vem das regiões rurais contribuem em cerca de 50 por cento para o crescimento das cidades, e a outra metade resulta do crescimento natural da população urbana. Assim, as cidades, principalmente nas latitudes tropicais, aumentam o seu tamanho duas e até três vezes dentro de 10 anos. Principalmente atingidas pelo problema da habitação são as grandes camadas de rendas inferiores, e entre as quais estão justamente aquelas pessoas que vem de áreas rurais para as cidades, onde esperam encontrar melhores condições de vida. Nas áreas marginais das cidades surgem então, da noite para o dia, as favelas com todos os seus problemas.<sup>25</sup>

---

<sup>23</sup> Jornal *Paraná-Norte*, Londrina, 9 de outubro, 1934, nº 1, p.1. - (material disponível em microfilmes no Centro de Documentação em Pesquisa em História - CDPH - UEL).

Já nessa mesma década se viu aflorar um imaginário messiânico no catolicismo popular na região, como se observa em reportagens jornalísticas publicadas na época:

José de Freitas Miranda, que há vários anos construiu uma “cidade santa” em Jupirá, no município de Colorado - Pr, diz que nada se alterou e que os sinais do além continuam chegando, e que “depois de 1999, com o mundo destruído pelo fogo e livre dos pecadores”, Jesus se encontrará com ele ali. Em sua cidade, ele já construiu o banco onde se dará o encontro. (...) José já esteve em seminário. Ele próprio declara que sua religião é católica. Parentes seus já o submeteram a exames médicos para saber se sofre das faculdades mentais, mas os resultados atestam ser ele um homem normal. Para José, o mundo vai acabar mesmo em 1999 (...) Ele afirma que pouca coisa vai restar sobre a terra. Em Colorado, ficarão a sua “terra santa”, a prefeitura e o fórum.<sup>26</sup>

Criado tal contexto, formava-se, portanto, um terreno fértil para a emersão de representações configuradas em um tempo de longa duração,<sup>27</sup> capazes de possibilitar o surgimento de líderes com perfil messiânico. E foi o que aconteceu com um pregador religioso que, posteriormente, veio a ganhar maior notabilidade: Miranda Leal. Alécio Miranda Leal, nasceu em Cachoeiro do Itapemirim - ES. Converteu-se à fé evangélica em 1965, tornando-se membro da Igreja Assembléia de Deus. No livro “A Última Igreja na Terra”, de sua própria autoria, editado em março de 1988, Leal conta que recebeu uma mensagem de Deus avisando-o para pregar o evangelho, fazer curas, milagres e fundar uma igreja. Afirma que quando estava decepcionado com outras igrejas evangélicas das quais já havia participado, “a voz divina” lhe teria ordenado para que fundasse uma nova

---

<sup>24</sup> NETO, José Miguel Arias. *O Eldorado: Representações da Política em Londrina - 1930-1975*. Londrina: UEL, 1998, p.9

<sup>25</sup> *Jornal Folha de Londrina*, Londrina, 12/02/1976, p.01 (Material disponível no acervo de Jornais da Biblioteca Pública de Londrina).

<sup>26</sup> Reportagem publicada pela Folha de Londrina em 26/10/75 pp.1,8.

<sup>27</sup> Cf. conceito elaborado por BRAUDEL, Fernand. “A Longa Duração”. In: *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença, 1976.

organização religiosa, sendo que o próprio nome da igreja havia sido ditado por tal comunicação divina: “foi o Espírito Santo que me enviou para Maringá - PR” - ressalta.<sup>28</sup> E, de fato, foi nesta cidade, na Vila Operária, que em 13 de agosto de 1974, fundou o primeiro templo da Igreja Só O Senhor É Deus, em um salão muito modesto, com uma única porta, alugado para esse fim. Nos anos de 1980, porém, iniciou a construção de um grande templo, na região central da cidade, edificado em formato de um grande navio, orgulhosamente chamado pelos líderes e fiéis de “arca da salvação”, onde funciona atualmente o que consideram ser a “sede mundial”. Leal sempre procurou orientar o comportamento de seus fiéis por um tipo de leitura da Bíblia que submete o texto bíblico a um processo de circularidade,<sup>29</sup> o qual filtra sincreticamente tais narrativas por um substrato cultural derivado de elementos do catolicismo popular e de crenças afro. Assim, ao invés das romarias à Basílica de Aparecida do Norte, organizam-se caravanas, anualmente, de diferentes lugares do país ao templo sede “Arca da Salvação”, na cidade de Maringá; também neste há um lugar reservado para os fiéis pagarem suas promessas ou votos, deixando ali em exposição objetos como muletas, cadeiras de rodas e outros, como provas dos milagres alcançados; no lugar da água benta, a água “orada”; no lugar do santo milagreiro, o líder taumaturgo que opera prodígios e sinais; no lugar da novena, a “corrente de oração dos sete dias”; ao invés do ritual no “terreiro” afro, a vigília de oração que costuma ter o seu início à meia-noite da sexta-feira, havendo grande ênfase quando isto ocorre no dia 13 do calendário, ocasião em que realizam o que chamam de “trabalho de oração forte”, com o propósito de desfazerem as “obras do mal”.

Leal comandou a abertura de filiais de sua igreja nos diferentes Estados brasileiros, totalizando mais de um mil e quinhentos templos, arrebanhando milhares de seguidores, provenientes quase que em sua totalidade das camadas mais

<sup>28</sup> Depoimento concedido em outubro de 1999.

<sup>29</sup> Cf. conceito desenvolvido por GINZBURG. Carlo. *O Queijo e os Vermes; o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.



pobres da população. “O missionário”, como é conhecido por seus fiéis, sempre foi visto por estes como um líder carismático portador de poderes de cura de doenças e capacidade para exorcizar o mal. Tornaram-se práticas características deste movimento, a propagação de “milagres, visões, festas, jejuns, música com letras míticas, procissões e outras atividades de rituais, tudo temperado com fervor e entusiasmo religioso (...)”, elementos estes - segundo René Ribeiro - muito presentes em práticas de messianismo, “quando a visão de mundo de um povo trabalha com a iminência do cataclismo, ou com um fim apocalíptico acompanhada da expectativa da chegada de um Messias que guiará os crentes até o paraíso”.<sup>30</sup>

No início, o missionário sofreu duras perseguições, sendo o templo na época apedrejado por moradores locais. Ele também foi muito criticado por outras igrejas, porém, não desistiu, foi perseverante e os sinais de Deus o acompanhavam. O missionário possuía muitos dons, como os de cura, de revelação e profecia.<sup>31</sup>

A força representativa da figura messiânica de Leal pode também ser observada na realização do que chamava de “concentrações de fé”. Anualmente, nas datas da “Páscoa” e no mês de agosto - quando se comemora o aniversário da denominação - deslocavam-se para Maringá milhares de fiéis em caravanas procedentes de todo o território nacional e até de países circunvizinhos. Em observações presenciais que lá realizamos, no encontro de agosto de 1999, constatamos o ajuntamento de uma grande multidão, estimada pelos jornais em aproximadamente 25 a 30 mil pessoas que, durante três dias, no parque de exposições da cidade, participavam de diferentes ritos em busca, sobretudo, de milagres. Os fiéis tomaram conta daquele grande espaço físico alojando-se em ônibus, barracas e casa de fiéis residentes na cidade. Durante todo o dia e parte da noite, os

---

<sup>30</sup> Apud, LEVINE. op. cit., p.327

<sup>31</sup> Depoimento concedido em março de 2001, pela Sra. Angelina, ex-membro da Igreja fundada por Leal, e que acompanhou o trabalho em seus primórdios.

fiéis revezavam-se nas programações de cultos com música, pregações, testemunhos e, principalmente, nos rituais de cura.

A ida das caravanas a Maringá re-significa uma prática típica do catolicismo popular brasileiro, em que se valoriza a “romaria” para locais sagrados, visando o pagamento de “promessas” feitas por uma “graça” recebida ou a aproximação de líderes aos quais se atribuem poderes de taumaturgia. Um dos momentos mais esperados da reunião era o do ritual denominado “toque na capa”, em que a multidão de pé formava um grande corredor por onde Miranda Leal passava lentamente vestido com um manto branco que, suspostamente, ao ser tocado pelos fiéis poderia propiciar cura. Em êxtase, a multidão se espremia aos empurrões no esforço de alcançar um milagre, aproximando-se do sagrado ali representado pelo seu mensageiro, o profeta taumaturgo.

O missionário aprendeu isto na Bíblia. Os profetas do Antigo Testamento já usavam uma capa semelhante a esta. É o caso por, exemplo, dos profetas Elias e Elizeu, como está escrito na Bíblia em 2 Reis capítulo 2. Muitos sinais de cura ocorreram através do toque que as pessoas faziam na capa que estes homens de Deus usavam.<sup>32</sup>

Todo o ritual demorava cerca de uma hora. Finalmente, Miranda Leal subia ao palco. Era chegado então o momento dos “testemunhos”, quando os fiéis relatavam, entremeio a delírios e histerias, os diferentes milagres que afirmavam estarem ali se operando. No momento dos testemunhos podia-se observar que os fiéis participavam do ritual com diferentes objetivos: alguns levantavam muletas como prova de que agora podiam andar; outros se esforçavam para deixar cadeiras de rodas; outros afirmavam estar agora podendo ouvir, não mais sentindo determinadas dores etc.; e assim, eram apresentados centenas de depoimentos. A cada relato a multidão, em êxtase, aplaudia e exteriorizava suas emoções com palavras e exaltação.

---

<sup>32</sup> Depoimento do Sr. Sebastião, pastor-auxiliar de Miranda Leal.

Utilizando-se da leitura e interpretação de textos bíblicos, Leal sempre fez questão de deixar transparecer que também fora escolhido por Deus para realizar uma missão salvacionista ante um iminente advento apocalíptico. Representativamente, tal modelo de liderança pode ser identificada, segundo a linguagem conceitual de Max Weber, à categoria de “profeta”: “o profeta é portador de um carisma pessoal” - afirma, e o seu carisma advém do sentido de iluminação ou de revelação divina:

[o profeta] não nasce das fileiras sacerdotais. Não é pois, o homem do culto. Mas alguém que proclama uma revelação recebida do alto. A mente, a palavra, o poder do profeta estão ancorados num dom pessoal dado gradativamente por uma divindade.<sup>33</sup>

Também Pierre Bourdieu afirma que, da mesma forma que um “emblema” constitui “o sentimento que a sociedade tem de si mesma”, a fala e a pessoa do profeta “simbolizam as representações coletivas porque contribuíram para constituí-las”, e acrescenta:

O profeta traz ao nível do discurso ou da conduta exemplar, representações, sentimentos e aspirações que já existiam antes dele embora de modo implícito, semiconsciente ou inconsciente. Em suma, realiza através de seu discurso e de sua pessoa, como falas exemplares, o encontro de um significante e de um significado preexistentes (...) é por isso que o profeta (...) pode agir como uma força organizadora e mobilizadora.<sup>34</sup>

O próprio missionário descreve o momento em que lhe teria vindo o primeiro sinal de Deus: “quando eu estava realizando uma campanha evangelística em Mato Grosso, em 1980, Jesus me falou pela primeira vez: voltarei à Terra antes que termine este milênio”.<sup>35</sup> A confirmação final,

---

<sup>33</sup> Cf. ROLIM, F. Cartaxo. *A Religião em uma Sociedade em Transformação*. Petrópolis: Vozes, 1997, p.73

<sup>34</sup> BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974, pp.92,93

entretanto, lhe teria sido dada através de uma “revelação” recebida quando ele, Leal, viajou com um grupo de 12 pastores até Jerusalém, na Terra Santa:

Lá, no Monte das Oliveiras, quando estava orando, Jesus teria lhe revelado que voltaria entre os últimos sete dias de dezembro daquele ano. Só o missionário ouviu a voz que lhe falava ao ouvido, ditando as palavras que deveria escrever e depois anunciar em todos os lugares possíveis. Quando voltaram ao Brasil o missionário passou a divulgar esta notícia nos cultos, no rádio, na TV e nos jornais. Ele fez isso também através de grande quantidade de folhetos.<sup>36</sup>

O recebimento de tal “revelação” dava agora detalhes a respeito da época em que o advento apocalíptico iria ocorrer: na última semana do ano de 1999.<sup>37</sup> Para notabilizar ainda mais a sua mensagem, “o missionário” chegou até mesmo a convocar a imprensa escrita e emissoras de rádio e TV da região de Maringá para uma entrevista coletiva, diante das quais expôs detalhes dos sinais apocalípticos descritos na Bíblia, procurando ressaltar que as “profecias” estavam de fato se cumprindo nestes que seriam os “últimos dias”. Assim, a partir do segundo semestre daquele ano, Leal chegou a ser notícia nos telejornais em rede estadual e também na mídia impressa de toda a região, conforme se pode verificar no exemplo abaixo:

Missionário prevê fim do mundo para dezembro. Seguidores do Pastor Miranda Leal, temendo a profecia sobre o arrebatamento, podem doar seus bens à religião (...) Estudioso teme suicídio coletivo.<sup>38</sup>

Como já ocorrera com outros movimentos messiânicos, os fiéis chegaram a vender os seus bens ou fizeram doação

---

<sup>35</sup> Depoimento concedido em Maringá, em agosto de 1999.

<sup>36</sup> Depoimento concedido pelo Sr. Sebastião, cf. referência anterior.

<sup>37</sup> Na ocasião fizemos várias observações presenciais nos cultos e eventos promovidos por esta igreja em Maringá. Além do que, realizamos uma entrevista com o próprio missionário.

dos mesmos à igreja; pais retiraram os seus filhos da escola e abandonaram o trabalho, aguardando aquilo que seria o “apocalipse”. Na grande concentração que realizou no mês de abril de 1999, Leal fez questão de ressaltar que aquele seria o último ajuntamento de todas as suas igrejas antes do encontro final com Jesus Cristo, que se daria no final daquele mesmo ano.<sup>39</sup> Pediu a todos que se empenhassem mais ainda no trabalho de evangelização, procurando salvar o maior número possível de pessoas. Na medida em que se aproximava a data prevista no calendário, Leal passou a sofrer duras críticas por parte de outros líderes religiosos que o acusavam de “falso profeta”.

A maioria acreditou e passou a se preparar para o encontro com Cristo. Muitos venderam imóveis e se desfizeram de outros bens materiais; tiraram os filhos da escola; abandonaram emprego; doaram bens à igreja para ajudar na evangelização. Quase todos os jovens da igreja se casaram, em diferentes lugares do Brasil. Quando chegamos aos dias previstos, os pastores colocaram as igrejas para orar e se consagrar em jejum. As igrejas fizeram vigílias... Em alguns lugares a polícia ficou de prontidão nas proximidades dos templos, temendo que alguma tragédia pudesse ocorrer.<sup>40</sup>

Na semana anunciada para o acontecimento, muitos fiéis de vários lugares chegaram a se deslocar para Maringá, onde pretendiam melhor se preparar para o advento. Outros, com a mesma expectativa, preferiram aguardar em suas próprias cidades:

Quando chegamos aos dias previstos, os pastores colocaram as igrejas para orar e se consagrar em jejum. As igrejas fizeram vigílias. Em alguns lugares a polícia ficou de prontidão nas proximidades dos templos, temendo que alguma tragédia pudesse ocorrer.”<sup>41</sup> Após a frustração da profecia: “foi uma decepção geral; quando

---

<sup>38</sup> *Jornal Gazeta do Povo*, Curitiba, 26/09/99, pp.18-19

<sup>39</sup> Observação participante que realizamos em abril de 1998 e abril de 1999.

se atingiu o primeiro minuto do ano seguinte (2000), muitos deixaram a igreja cabisbaixos, tendo que enfrentar a zombaria de vizinhos e pessoas nas ruas.<sup>42</sup>

Soube-se, então, que na semana que antecedia o anunciado, Leal deixou repentinamente o Brasil, indo para a Inglaterra, alegando aos demais líderes que com ele conviviam, que precisava cuidar de problemas de saúde. Outros escândalos também vieram a público: ao deixar o país, o missionário teria feito saques das contas bancárias da igreja, cujo montante somava cerca de seis milhões de reais, além de vender veículos e outros bens que haviam sido adquiridos com recursos provenientes dos dízimos e ofertas entregues pelos fiéis, mas que estavam registrados no nome do “missionário” e de sua família.

Depois deste episódio, Miranda Leal demorou cerca de dois meses para retornar ao Brasil. Neste ínterim, parte dos pastores se reuniu em Maringá decidindo pelo seu afastamento da presidência da igreja, nomeando-se uma nova diretoria. Finalmente, quando reapareceu nas cidades de Maringá e Londrina, Leal apresentou explicações para o não cumprimento da profecia: “Deus prorrogou o prazo para que seja possível a salvação de um maior número de pessoas.”<sup>43</sup> Em Maringá, ao falar à imprensa sobre o episódio, realçou seu caráter de líder messiânico:

estou me preparando para voltar e a região tem conhecimento das multidões que reunia em minhas pregações. Eles vinham primeiro por causa de Jesus, e depois porque era o Miranda Leal que estava pregando.<sup>44</sup>

O templo-sede de Maringá passou a ser comandado pelo grupo de oposição a Leal. Por isso, no dia 12 de agosto de 2000, ele fez a inauguração de uma “nova” igreja localizada no centro da cidade de Londrina, reunindo naquele evento

---

<sup>40</sup> Depoimento do Sr. Sebastião, cf. referência anterior.

<sup>41</sup> Idem.

<sup>42</sup> Depoimento concedido no dia 07 de fevereiro de 2001, por Vera Lúcia, membro da *Igreja Só O Senhor É Deus*.

<sup>43</sup> Declaração feita no seu programa na Rádio Difusora de Londrina.

centenas de fiéis e também parte dos pastores que anteriormente pertenciam à antiga igreja, os quais se juntaram a ele novamente na fundação da igreja denominada “Jerusalém de Deus”. Em entrevista concedida a um jornal de Londrina,<sup>45</sup> declarou: “minha igreja está crescendo em todo o país e pretendo estabelecer sua sede em Maringá, como fiz com a outra igreja”. De fato, isto agora já aconteceu. Mantendo programas de rádio e TV, além da realização de campanhas de curas e evangelismo em toda a região, Leal já conseguiu reconquistar grande parte de seus fiéis, constatando, assim, que continua sendo para os seus seguidores um profeta taumaturgo, portador de um carisma que, emblematicamente, caracteriza os líderes messiânicos.

## Referências

- BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974
- BRAUDEL, Fernand. “A Longa Duração”. In: *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença, 1976
- CANDIDO, Antonio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975
- DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente (1300-1800)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- DENIPOTI, Cláudio. *A Sedução da Leitura: Livros, Leitores e História Cultural - Paraná (1880-1930)*. Curitiba:UFPR, 1998. (Tese de Doutorado)
- DUBOIS, Claude Gilbert. *O Imaginário da Renascença*. Brasília: UNB, 1985
- GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os Vermes; o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987
- JOANILHO, André Luiz. *Revoltas e Rebeliões*. São Paulo: Contexto, 1989
- LEVINE, Robert. *O Sertão Prometido. O Massacre de Canudos*. São Paulo, Edusp, 1995
- NETO, José Miguel Arias. *O Eldorado: Representações da Política em Londrina - 1930-1975*. Londrina: UEL, 1998
- PROENÇA, Wander de Lara. *Magia, Prosperidade e Messianismo. O “Sagrado Selvagem” nas Representações e Práticas de Leitura do Neopentecostalismo Brasileiro*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2003.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*.

---

<sup>44</sup> Jornal *Gazeta do Povo*, Curitiba, 28/02/2000, p.10

<sup>45</sup> Jornal *Folha de Londrina*, Londrina 27/07/2001, p.2

São Paulo: Alfa-Ômega, 1977

ROLIM, F. Cartaxo. *A Religião em uma Sociedade em Transformação*.

Petrópolis:

Vozes, 1997

TOMASI, Nelson Dácio. *Norte do Paraná: Histórias e Fantasmagorias*.

Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.

### **Outras fontes**

Anais do VIII Seminário de Pesquisa em História - UEM. Maringá, 2000

Depoimento do Missionário Miranda Leal, Maringá, outubro de 1999.

Depoimento da Sra. Angelina, ex-membro da *Igreja Só O Senhor É Deus*, Maringá, março de 2001

Depoimento do Sr. Sebastião, pastor-auxiliar de Miranda Leal, Londrina, março de 2000.

Depoimento de Vera Lúcia, membro da *Igreja Só O Senhor É Deus*, Londrina, fevereiro de 2001

Jornal *Folha de Londrina*, Londrina, 12/02/1976, p.01 (Material disponível no acervo de

Jornais da Biblioteca Pública de Londrina)

Jornal *Folha de Londrina*, Londrina 27/07/2001

Jornal *Gazeta do Povo*, Curitiba, 26/09/99

Jornal *Gazeta do Povo*, Curitiba, 28/02/2000

Jornal *Paraná-Norte*, Londrina, 9 de outubro, 1934, nº 1, p.1. - (material disponível em microfilmes no Centro de Documentação em Pesquisa em História - CDPH - UEL)

### **Observações participantes**

Programas religiosos veiculados por emissoras de Rádio e TV



## **Entre leituras e representações: um caso de messianismo milenarista no Norte do Paraná**

Wander de Lara Proença

**Resumo:** Parâmetros teórico-metodológicos da Nova História Cultural possibilitaram, aqui, a análise de representações e práticas de leitura como elementos responsáveis pela eclosão de um movimento religioso surgido no Norte do Paraná e que assumiu uma tipologia de messianismo milenarista. A atuação de um líder carismático e a crença de seus seguidores em curas milagrosas e redenção apocalíptica fizeram com que, em um contexto de agravamento das condições sociais de vida, houvesse um intenso processo de apropriação de elementos culturais, tecidos em período de “longa duração”, os quais foram re-significados, o que definiu a orientação de comportamento e estabeleceu a construção de identidade daqueles que aderiram a tais práticas. A força e a solidez das representações construídas pelo imaginário atingiram seu ápice quando se chegou a anunciar - e a esperar - com data marcada para o ano de 1999, um novo advento de Jesus Cristo com o propósito de instaurar na terra um reino idílico milenar.

**Palavras-chave:** milenarismo, messianismo, leitura, representações

**Abstract:** Theoretical and Methodological parameters in the New Cultural History have enabled the analysis of reading habits and representations as elements responsible for the appearance of a religious movement which began in the North of Paraná state. This movement took over a messianic-millennarian profile. The performance of a charismatic leader and the belief of his followers in miraculous cures and apocalyptic redemption made that an intense process of adaptation of cultural elements started to happen. This occurred in the midst of aggravated social conditions. These elements have been woven throughout a “long duration” period and got new meanings which defined

behaviour orientation and established an identity construction of those that adhered to the practices mentioned. The strength and solidity of the representations formed by the imaginary have reached its peak when it was announced – and expected – that, in the year of 1999, Jesus Christ would come again with the purpose to establish a new idyllic millenarian kingdom on earth.

**Key words:** messianism, millenarism, reading, representations

Artigo recebido para análise em 25/02/2004

Artigo aprovado para publicação em 17/05/2004